

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte O LORO RIO
Data 21/07/2001 Pg. 20
Class. 737

Bombeiros enfrentam dificuldades em Itatiaia

Equipes contam apenas com um helicóptero para chegar aos focos do incêndio, que já destruiu mil hectares

Dicler Simões

• Além de lutar contra o fogo que está destruindo o Parque Nacional de Itatiaia, no Sul Fluminense, os bombeiros precisam enfrentar uma série de dificuldades. Há somente um helicóptero para transportá-los até os focos de incêndio. Além disso, eles contam apenas com abafadores e sacos de água. A comunicação entre as equipes que combatem os diferentes focos também é difícil, o que prejudica os trabalhos.

— Se tivéssemos cinco helicópteros, apagaríamos o fogo em um dia — lamentou ontem um bombeiro.

Abatidos, os bombeiros acreditam que os focos permanecerão ativos por mais dois ou três dias. Para tornar ainda mais difícil a operação, o vento chega a cinco metros por segundo, a umidade do ar é baixa — cerca de 40% — e a temperatura, em algumas altitudes, chega a 5 graus.

Diretor diz que processará turistas por crime ambiental

As equipes reúnem mais de 300 pessoas. Além de bombeiros, elas são integradas por soldados do Exército e voluntários. Segundo as equipes, o incêndio, que atinge áreas em altitudes acima de dois mil metros, está fora de controle e já consumiu mil hectares, devastando inclusive pontos de Mata Atlântica.

O incêndio começou quarta-feira na região conhecida co-



UM INTEGRANTE de uma das equipes que atuam no Parque de Itatiaia combate o fogo com um abafador

mo Prateleiras. Os excursionistas Rodrigo Flório Moser, de 22 anos, e X., de 14, se perderam na floresta e improvisaram tochas de localização com panfletos do programa Montanha Limpa, de orientação para turistas do parque. O diretor do parque, Leo Nascimento, disse que processará os rapazes por crime ambiental. Pa-

rentes dos excursionistas disseram ontem que os dois ficaram muito tristes com o incidente e, assim que se recuperarem, darão explicações.

O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, determinou ontem ao Ibama que aplique com rigor a lei sobre crimes ambientais para responsabilizar as pessoas que, in-

tencionalmente ou por negligência, provoquem incêndios em áreas de preservação permanente. De acordo com a lei, os infratores podem ser punidos com até quatro anos de prisão. Os responsáveis também ficam sujeitos ao pagamento de multa de R\$ 1.500 por hectare destruído.

Há três focos principais de

incêndio, a partir do Pico das Agulhas Negras. Um deles segue na direção sul e estava ontem a cerca de quatro quilômetros da Cachoeira Véu da Noiva, principal atração turística do parque, o primeiro do Brasil, fundado em 1937. O segundo foco já avançou dez quilômetros para o leste, em direção ao município de Visconde de Mauá. E

o último segue para o oeste, na direção de São Paulo, já tendo deixado um rastro de três quilômetros de destruição.

O fogo também está muito próximo da sede do parque e do Hotel Simon, lotado nesta época do ano. Ontem, soldados do Exército ficaram intoxicados pela fumaça e tiveram que ser socorridos. ■

Excursionistas se calam

Família diz que eles estão chateados

Jaqueline Falcão

• SÃO PAULO. Rodrigo Florio Moser, de 22 anos, e o adolescente X., de 14, acusados por fiscais de terem provocado o incêndio no Parque Nacional de Itatiaia, no Sul Fluminense, moram na Zona Sul da capital e ontem estavam incommunicáveis. As famílias negaram que os rapazes estivessem em São Paulo.

Rodrigo mora no terceiro andar de um edifício na Vila Mariana e X. em uma casa na região de Campo Belo. Em conversa por telefone, o irmão de Rodrigo, Maurício Moser, disse que ele afirmou estar muito chateado com o acidente.

— Meu irmão está sendo tratado como um foragido e não é verdade. Ele apenas continua viajando porque está de férias na faculdade — disse.

Maurício também falou que desconhece o paradeiro do irmão e não soube informar a data prevista de seu retorno para casa:

— Ele vai esclarecer tudo no momento certo. Na família, ninguém pode esclarecer nada. A não ser ele mesmo — falou o irmão.

Já na casa do adolescente X., em Campo Belo, a família permaneceu ontem em absoluto silêncio. Todas as janelas e cortinas estão fechadas e ninguém atende o telefone.